

Regina mantém Arruda e ACM na defensiva

Dida Sampaio/AE

DOCA DE OLIVEIRA
e RENATA GIRALDI

BRASÍLIA – Envolvidos no escândalo da violação do painel de votação do Senado, os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF) não conseguiram derrubar a versão dos fatos apresentada pela ex-diretora do Prodasen Regina Borges.

Diante dos dois senadores e dos membros do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, ela sustentou ter recebido uma ordem do então presidente do Senado, por intermédio de Arruda, para extrair a lista com os votos da sessão na qual foi cassado o mandato do ex-senador Luiz Estevão. “Ele me pediu claramente a lista de votos”, disse Regina. Desmentida minutos depois, ela sustentou a afirmação categoricamente.

A primeira acareação da história do Senado acirrou o impasse entre as versões defendidas pelos três protagonistas do episódio e aprofundou entre os senadores do conselho a impressão de que seus colegas não falaram a verdade integral. “Tudo o que tínhamos que saber, já se sabe”, resumiu o senador Pedro Simon (PMDB-RS). “Os fatos são tão reais que é impossível que a senhora tenha sido apenas consultada.” Sem fazer perguntas, ele reafirmou que os dois senadores são responsáveis pelo episódio. “Isso não é só um violento atentado ao decoro, é violação do sigilo funcional também”, endossou o senador Roberto Freire (PPS-PE).

Ao manter integralmente sua versão, Regina agravou a situação de ACM e Arruda, que não conseguiram refutar seus argumentos. Os dois senadores também trocaram desmentidos entre si, mas não conseguiram convencer os membros do conselho.

Contradição qualificada como essencial, a divergência entre uma ordem, pedido e consulta, observada nas versões de Regina e Arruda foi mantida. “Eu descarto a palavra consulta, absolutamente”, respondeu a ex-diretora do Prodasen após ouvir o ex-líder do governo reafirmar que lhe tivera feito uma consulta, em tom ameno e com a maior tranquilidade, sobre o grau de segurança do painel de votações. “A diferença entre ordem e pedido é



Arruda cumprimenta ACM, enquanto Regina Borges e o presidente do Conselho de Ética, Ramez Tebet, aguardam início da sessão: impasse de versões continua

“Se é verdadeira a versão do senador Arruda, a doutora Regina está mentindo. Se é verdadeira a versão da doutora Regina, o senador está mentindo.”

“Diante da contradição entre os senadores ACM e Arruda, percebe-se que alguém está faltando com a verdade.”

Jefferson Péres
(PDT-AM), integrante do
Conselho de Ética

consulta.”

A ex-diretora do Prodasen foi taxativa ao descartar outra das bases do discurso de Arruda, para quem, diante de uma simples consulta, ela tenha se precipitado e decidido sozinho violar o painel de votações do Senado. “Se me tivessem pedido apenas para checar a segurança do painel, eu jamais teria violado o sistema”, afirmou. “Teria sugerido votação por cédulas e mandaria fazer uma varredura.”

Arruda foi desmentido também pelo senador baiano. “Não dei nenhuma autorização ao senador Arruda para tratar desse ou qualquer assunto”, disse ACM.

Em seu depoimento, o ex-líder do governo afirmou que teria consultado Regina por causa da preocupação com o grau de segurança do painel externada pelo então presidente da Casa. Embora tenha mantido a versão de que não pediu nenhuma informação sobre o painel, mais uma vez, ACM não conseguiu esclarecer os motivos que o levaram a telefonar para a ex-diretora do Prodasen para tranquilizá-la após ter visto a lista com os votos da cassação. “O Arru-

da me pediu, mas não falei em lista”, sustentou.

“É muito fácil para os senhores me cobrarem por não ter me escandalizado”, disse o senador baiano em um dos momentos em que partiu para o ataque a seus colegas. “Ela cometeu um ilícito, mas ilícito maior teria sido anular aquela votação.”

Regina também descartou ter sido surpreendida por ACM em outras ocasiões, mas confirmou ter ouvido reclamações quanto ao funcionamento do painel em duas oportunidades.

A ex-diretora do Prodasen chegou ao Senado nervosa, mas foi firme em suas respostas e não entrou em uma contradição sequer com as declarações que já dera ao conselho e à Corregedoria-Geral do Senado.

Os dois senadores pareciam acuados. Visivelmente irritado, ACM procurou demonstrar controle da situação e chegou a discutir com seus cole-

gas. Em um momento, pediu ao senador Pedro Simon (PMDB-RS) que ficasse calado. Em outro, demonstrou enfado e aborrecimento por responder à uma pergunta que já lhe fora feita.

Arruda foi quem demonstrou estar mais incomodado com a situação. “Essa pergunta me foi feita mais de dez vezes, mas eu respondo de novo”, comentou repetidas vezes.

SENADOR
BAIANO
ESTAVA
IRRITADO

Semblante – O ex-líder do governo estava

nervoso, mas não partiu para o confronto. O aparente autocontrole dos dois políticos foi traído pela expressão de seus rostos. ACM e Arruda alternaram, em maior ou menor grau, olhares distantes e perdidos, piscar de olhos nervosos e expressão de surpresa diante das declarações de Regina. A acareação transcorreu em clima de tranquilidade e os momentos mais tensos foram protagonizados pela ex-diretora do Prodasen, que desmontou teses com ve-

mência, e por alguns senadores que colocaram seus colegas em xeque.

“Se é verdadeira a versão do senador Arruda, a doutora Regina está mentindo, se é verdadeira a versão da doutora Regina, o senhor está mentindo”, disse Jefferson Péres após ouvir as explicações sobre a origem da lista. “Alguém está faltando com a verdade”, frisou, após ouvir ACM desmentir Arruda. Nem duas horas depois do início da acareação, o senador Péres já havia abandonado os trabalhos. “Ouvir o quê? Eu não tenho mais nada a dizer. O que eu ouvi até agora já é bastante grave.”

Ao deixar a sala onde foi realizada a acareação com ACM e a ex-diretora do Prodasen, Arruda afirmou que, nesse caso, ninguém é “mais culpado ou mais santo do que o outro”. “Houve uma falha, somos participantes da mesma corrente”, declarou. “Meu propósito é de falar a verdade, sem maquiagem, assumindo minha parcela de culpa e acho que as outras pessoas devem fazê-lo.” (Colaboraram Tânia Monteiro, Andréa Portella e Gilse Guedes)